

DOSSIÊ TEMÁTICO

TEORIA SOCIAL CRÍTICA LGBTI+: ATRAVESSAMENTOS E ESPRAIAMENTOS

Lucas Bulgarelli¹ | 73

Bruna Andrade Irineu²

Este dossiê apresenta um panorama de pesquisas e investigações acerca de algumas das principais transformações pelas quais os debates de gênero, sexualidade e as questões LGBTQIA+ têm enfrentado no Brasil nos últimos tempos. Ao longo do século XX, não se deu sem conflitos a conformação de um debate político, no campo das esquerdas, e teórico, sobretudo no campo da teoria crítica, da teoria social e dos estudos marxistas e decoloniais, acerca das perspectivas apresentadas por feministas e por militantes em defesa da diversidade sexual e de gênero.

Retomando brevemente o modo como perspectivas que consideram o gênero e a sexualidade foram sendo gradativamente absorvidas por partidos políticos, universidades e na sociedade, já é possível observar a existência de uma persistente resistência em relação às demandas apresentadas por feministas e militantes LGBTQIA+. Embora a constituição de movimentos como o feminista e LGBTQIA+ guardem estreita relação com lutas de esquerda e com perspectivas teóricas críticas, as divergências sobre o lugar que tais lutas deveriam ocupar no quadro mais geral de lutas de esquerda ou até mesmo sobre a legitimidade dessas lutas (questionamento este que pode aparecer sob outros predicados, como a “materialidade das lutas” ou a “urgência das lutas”) ainda constituem muitas das dinâmicas entre a luta pelo gênero, pela sexualidade e a luta de classes.

As razões para esses atritos são muitas e variam, mas em grande parte revelam a evidência do próprio avanço dessas lutas no campo político e acadêmico e, de

¹ Bacharel em Direito (USP), mestre e doutorando em Antropologia Social (USP). Coordena o Grupo de Estudos de Gênero e Sexualidade da Comissão de Diversidade Sexual e de Gênero da Ordem dos Advogados do Brasil (Seção São Paulo) e é pesquisador do Núcleo de Estudos dos Marcadores Sociais da Diferença (NUMAS/USP).

² Assistente Social. Doutora em Serviço Social (UFRJ) e Mestre em Sociologia (UFG). Professora do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Política Social (UFMT). Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre as Relações de Gênero (NUEPOM/UFMT).

sobremaneira, na sociedade. Ampliando a escala da análise, percebe-se que o debate de gênero e sexualidade, mais recentemente, não se restringe exclusivamente às esquerdas e aos setores progressistas. É também em grupos e partidos de direita e extrema-direita e em setores conservadores e estratos religiosos, onde tem acontecido uma intensa formulação sobre as questões apresentadas pelo feminismo e pelo movimento LGBTQIA+, não no sentido de fortalecê-las, mas, pelo contrário, a fim de desconstituí-las e deslegitimá-las. A criação de dispositivos retóricos e discursivos como a “ideologia de gênero” (BULGARELLI, 2020) e a intensidade de sua utilização em campanhas difamatórias, que operam como uma cruzada antigênero promovidas por grupos, partidos e governos (IRINEU, 2020) denotam a importância com que o tema é tratado nos dias de hoje por diferentes vertentes políticas e teóricas.

Nossos esforços, nesse dossiê temático na REBEH, envolve um crescente investimento na articulação de espaços de difusão da produção de conhecimento sobre sexualidade e gênero no âmbito da Teoria Social Crítica. Cabe destacar, que já houve o dossiê “Marxismo e Lutas LGBT”, da Margem Esquerda, publicado em 2019, pela Boitempo, sob organização de Lucas Bulgarelli; o dossiê “Marxismo e feminismo no debate de gênero e sexualidade”, no Caderno Cemarx, publicado no ano de 2017, sob organização de Mariana S. Roncato, Murillo van der Laan e Rafael Dias Toitio. O dossiê “Marxismo, Sexualidade e Gênero”, do Marxismo 21, publicado em 2017, organizado também por Toitio, que é autor do texto de abertura de nosso dossiê. Ressalva-se ainda, que os artigos que compõem esse dossiê, reconstroem alguns dos conflitos, mecanismos de engajamento e ação política, reivindicações e perspectivas teórico-conceituais que têm sido ativas no debate contemporâneo sobre as questões LGBTQIA+.

O artigo de Rafael Toitio, intitulado “*Ideologia de gênero*” e “*Marxismo cultural*” nas taras presidenciais: *Marxismo e feminismo na “cena” política brasileira*, abre o referido dossiê temático. O autor analisa o recente processo político que possibilitou a emergência política do neofascismo no Brasil em contraponto com as lutas pela diversidade sexual e de gênero e feministas, enfatizando o diálogo do marxismo com essas lutas. Ele analisa o termo “ideologia de gênero” com base na aproximação teórica entre Antonio Gramsci e Judith Butler, na correlação com Louis Althusser e Michel

Foucault. Enquanto a expressão “marxismo cultural”, é analisada para pensar o próprio marxismo e a sua relação com outras lutas sociais.

Em *Notas para um materialismo bi-alético*, Marília Moschkovich, desenvolve um ensaio que propõe e elabora, inicialmente, de que maneiras o poder disruptivo do conceito de gênero pode ser atribuído ao fato de que o mesmo toma a dialética como solução teórica para dilemas concretos da investigação e da luta feministas. O texto propõe um olhar bissexual para as proposições de Hegel e Marx em torno da dialética como método, explorando as possibilidades revolucionárias no sistema de gênero a partir da ideia de negação/negatividade, em diálogo com Adorno.

Em seguida, o texto “*Uma perspectiva para sexualidade através da ontologia do ser social*”, de Djonatan Kaic Ribeiro de Souza, apresenta um debate teórico acerca da sexualidade a partir da noção de ontologia do ser social desenvolvida por György Lukács. A análise sobre o lugar estabelecido à individualidade e a corporeidade em discussões marxistas é ativado para demonstrar caminhos possíveis por meio do qual a sexualidade poderia ser tratada a partir de novas premissas.

Um panorama dos conflitos advindos em lutas políticas que passam a comungar perspectivas de classe social bem como de sexualidade e gênero é apresentado por Guilherme Gomes Ferreira, em *A classe nos une e a sexualidade nos divide? A noção de sujeito no marxismo e nos movimentos queer*. Em seu texto sobre a noção de sujeito no marxismo e nos movimentos *queer*, o autor avança no questionamento sobre a possibilidade de construir lutas políticas que sejam compostas por posicionamentos em (ao menos aparente) contradição. Se, nas palavras do autor, o “sujeito marxista” e o “sujeito das lutas *queer*” são inconciliáveis, é necessário pensar enquadramentos que dão conta de explicar a vida concreta de sujeitos que são mutuamente explorados pelo capital e por sistemas de dominação do sexo e do gênero.

Em sentido similar, o trabalho *Contribuições da teoria crítica para uma reflexão sobre as relações assimétricas no interior do grupo LGBTI*, de Arísio Antonio Fonseca Junior e Emely Braga apresenta uma análise acerca das assimetrias vividas por sujeitos distintos que compõem as lutas LGBTIQA+. A partir de uma reflexão sobre as relações assimétricas no interior do grupo LGBTI, os autores demonstram a importância que as

análises sobre os processos de constituição de lutas políticas têm assumido no estudo dos movimentos sociais, propondo também caminhos interpretativos que colaboram para compreender a importância e a complexidade das dinâmicas internas do movimento LGBTQIA+ no Brasil.

Em “*Artivismos em movimentos coletivos de dissidências sexuais e de gênero: entre dissensos e a insurgência das (cri)ações de resistência a heteronormatividade de Recife para o novo mundo*”, Isabela de França Meira e Karla Galvão Adrião proporcionam uma análise junto a coletivos sexodissidentes em Recife (PE) para explorar as potencialidades e os principais dilemas enfrentados por coletivas no campo das dissidências sexuais e de gênero. A atuação desses grupos é situada por meio de sua atuação política ativista e suas estratégias micropolíticas de questionamento de verdades estabelecidas no campo do gênero e da sexualidade.

O artigo *Colorindo o Marxismo: considerações sobre o materialismo e as lutas LGBTI no capitalismo*, de Milena Carlos Lacerda, introduz um debate sobre a composição da classe trabalhadora a partir de sua diversidade. Aos marcadores sociais de gênero e sexualidade também é acrescida a raça como chave interpretativa que constitui diferenças e que é constituída pelas demais. Para isso, a autora reconstitui episódios e eventos sobre o crescimento de forças conservadoras no Brasil contemporâneo para refletir sobre a necessidade de uma análise sobre o trabalho e a classe que leve em consideração diferentes fatores, sob o risco de proliferação de “leituras fragmentadas e homogêneas da classe social”.

Uma análise detalhada sobre o paradigma do reconhecimento defendido por Axel Honneth e o conceito de inimizade tecido por Achille Mbembe é realizada por Mariah Rafaela C. Gonçalves da Silva de modo a explorar a relação entre governo, vigilância e transexualidades. A autora do texto, “*Governo, vigilância e transexualidades: limites (est)éticos e a (im)possibilidade de reconhecimento subjetivo-identitário*”, parte dos critérios de estabelecimento do reconhecimento subjetivo e identitário de pessoas trans para questionar o estabelecimento de uma noção de alteridade por meio da qual as pessoas trans são tratadas como o “outro” de um “eu” que se normaliza por meio de operações políticas que se perfazem pela exclusão e segregação.

Em “*Uma análise marxista sobre os direitos humanos LGBTI+ no Brasil contemporâneo*”, Tibério Lima Oliveira e Suamy Rafaely Soares apresentam um panorama das políticas direcionadas a questões LGBTQIA+ no Brasil, com especial enfoque para os tratados e acordos firmados no âmbito da ordem internacional dos Direitos Humanos. Partindo de uma leitura de “A questão judaica” de Karl Marx, os autores aprofundam uma discussão acerca do estatuto dos Direitos Humanos na proteção de direitos LGBTQIA+ e seus impactos na diminuição da violência direcionada a grupos discriminados em razão de sua orientação sexual e/ou identidade de gênero.

Trabalho e diversidade sexual e de gênero: dilemas entre a inserção econômica e social no mercado de trabalho e as estratégias de sobrevivência da população LGBT é o título do trabalho de Luiz Braúna Lopes de Souza, que apresenta pesquisa realizada a partir da observação das atividades de serviço social realizadas no (CECH) Centro Estadual de Combate à Homofobia do Estado de Pernambuco, para questionar os acessos e as dificuldades de inserção no mercado de trabalho encontradas por pessoas LGBTQIA+. O autor chama a atenção para os processos de exclusão e vulnerabilização que são ativados na trajetória de pessoas LGBTQIA+ que estão alocadas ou buscam alocação profissional, destacando dinâmicas de discriminação que mantêm assimetrias e desigualdades baseadas na declaração pública de uma orientação sexual e ou identidade de gênero não hegemônica em uma sociedade hetero e ciscentrada.

Em “*A Transexualidade como Terceiro Sexo e a Divindade às hijras*”, Otávio Amaral da Silva Correa discute a relação que se estabelece entre religião, violência e Estado a partir da experiência das *hijras* na Índia, grupo considerado como uma espécie de “terceiro sexo” e alvo de acentuada discriminação. Por meio de documentos oficiais, dispositivos jurídicos e notícias de jornais, o autor argumenta sobre a necessidade de um olhar acurado acerca das noções de fundamentalismo e laicidade que seja informado por experiências como as identificadas entre as *hijras*.

A necessidade de levar em consideração as características atinentes às distintas espacialidades por meio dos quais a sexualidade emerge é tratada no artigo de Jean Paulo Silva Gabriel. Em “*A violência no desenvolvimento capitalista e um giro de resistência: “Arrasou, BlayBlayds!”*”, Gabriel parte de uma pesquisa realizada na região mineira do

Vale do Jequitinhonha junto às *BlayBlayds*, grupo artístico composto por *drag queens* que se apresentam no FESTIVALE, festival de cultura popular da região. Por meio da experiência do grupo, o autor oferece uma reflexão que aprofunda a compreensão sobre os modos de resistência à violência e à segregação produzidas pelo sistema capitalista contra pessoas LGBTQIA+.

Adeus ao Binário: o direito à diversidade sexual como pauta nas relações de trabalho, de autoria de Laiz Mendes Souza e Melo, Maryane Caroline Pedroza de Almeida, George André Lando e Isabele Bandeira de Moraes D'Angelo, apresenta uma análise pormenorizada, à luz das garantias constitucionais, sobre o reconhecimento da diversidade sexual e de gênero como direito fundamental, com vistas a consolidação de uma ordem jurídica mais inclusiva, que avance na luta contra a discriminação da população LGBTI+ na sociedade e no âmbito das relações de trabalho.

Cabe atentar que, embora o dossiê abarque um amplo espectro das preocupações concernentes a Teoria Social Crítica, muitas dimensões desse campo ficaram de fora. Acreditamos que há lacunas, como o debate sobre LGBTI à luz de teóricas feministas materialistas francesas, possíveis diálogos e problematizações sobre sexualidade à luz de autoras clássicas como Rosa Luxemburgo, Alexandra Kollantai e até mesmo com Walter Benjamin. Há uma ausência de reflexões sobre a sexualidade na U.R.S.S de Lênin, Trotsky e Stálin, ou sobre a urgência em debater homossexualidade em Cuba. No entanto, cabe ressaltar que, mesmo com lacunas, o esforço realizado nesse dossiê apresenta material substantivo para pensar a Teoria Social Crítica LGBTI+. Desejamos, portanto, uma excelente leitura, esperamos que o dossiê contribua para o espraiamento deste debate nos espaços ativistas e acadêmicos.

Referências

BULGARELLI, Lucas. Quem acredita em ideologia de gênero? Disputas sobre direitos, políticas e agendas em torno do gênero e da sexualidade. In: IGNACIO, Taynah; Et. Al. **Tem saída? Perspectivas LGBTI+ sobre o Brasil**. Porto Alegre: Zouk, 2020.

CÔRREA, O. A. da S. A Transexualidade como Terceiro Sexo e a Divindade às hijras: religião, violência e Estado. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 276-294.

FERREIRA, G. G. A classe nos une e a sexualidade nos divide? A noção de sujeito no marxismo e nos movimentos queer. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 150-169.

FONSECA JUNIOR, A. A; BRAGA, E. Contribuições da teoria crítica para uma reflexão sobre as relações assimétricas no interior do grupo LGBTI. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 170-190.

GABRIEL, J. P. S; LIMA, J. B. Q. A violência no desenvolvimento capitalista e um giro de resistência: “Arrasou, BlayBlayds!”. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 325-348.

IRINEU, Bruna Andrade. Neoliberalismo, Desdemocratização e Cruzada Antigênero? A política das ruas enquanto caminho de resistência. In: IGNACIO, Taynah; Et. Al. **Tem saída? Perspectivas LGBTI+ sobre o Brasil**. Porto Alegre: Zouk, 2020.

LACERDA, Milena Carlos de. Colorindo o Marxismo: considerações sobre o materialismo e as lutas LGBTI no capitalismo. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 191-213.

LAURINDO, C. R. Construções identitárias bissexuais e matrizes hetero e homonormativas. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 48-58.

MEIRA, I. de F; ADRIÃO, K. G. Artivismos em movimentos coletivos de dissidências sexuais e de gênero: entre dissensos e a insurgência das (cri)ações de resistência a heteronormatividade de Recife para o novo mundo. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 295-324.

MELO, L. M. S. et al. Adeus ao Binário: o direito à diversidade sexual como pauta nas relações de trabalho. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 349-369.

MOSCHKOVICH, Marília. Notas para um Materialismo Bi-Alético. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 109-127.

OLIVEIRA, Tibério Lima; SOARES, Suamy Rafaely. Uma análise marxista sobre os direitos humanos LGBTI+ no Brasil contemporâneo. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 233-251.

SILVA, Mariah Rafaela. Governo, vigilância e transexualidades: limites (est)éticos e a (im)possibilidade de reconhecimento subjetivo-identitário. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 214-232.

SOUZA, D. K. R. de. Uma perspectiva sobre sexualidade através da ontologia do ser social. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 128-149.

SOUZA, L. H. B. L. de. Trabalho e diversidade sexual e de gênero: dilemas entre a inserção econômica e social no mercado de trabalho e as estratégias de sobrevivência da população LGBT. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 252-275.

TOITIO, Rafael. “Ideologia de gênero” e “marxismo cultural” nas taras presidenciais: Marxismo e feminismo na “cena” política brasileira. **REBEH**, Vol. 03, N. 10, Abr. – Jun., 2020. p. 80-108.